ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DO PREFEITO
VILA FLORES

LEI MUNICIPAL Nº 614, DE 07 DE MAIO DE 1997.

DENOMINA RUA DO SEMINÁRIO A RUA Nº 18, NO CENTRO DE VILA FLORES.

VILMOR CARBONERA, PREFEITO MUNICIPAL DE VILA FLORES,

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

ART. 1º - A via pública localizada no Centro de Vila Flores, hoje denominada Rua nº 18, passa a denominar-se RUA DO SEMINÁRIO.

ART. 2º - Faz parte integrante desta Lei o HISTÓRICO DO SEMINÁRIO SANTO ANTONIO.

ART. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

ART. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE VILA FLORES, aos 07 de maio de 1997.

Foi Entregue a publicação
Em 07/05/97

VILMOR CARBONERA
PREFEITO MUNICIPAL

Histórico: Seminário Santo Antônio

Desde o começo deste século,os Freis Capuchinhos assumiram a Paróquia e fundaram a Escola Seráfica, isto é, Seminário em Veranópolis, então, Alfredo Chaves. A Capela Santo Antônio da época, hoje, Paróquia, era atendida como uma Capelania pelos Freis. A simpatia dos Freis pelo povo e do povo pelos Freis era grande e recíproca. As vocações era um verdadeiro fenômeno naquela época. As famílias eram numerosas, o senso espiritual e religioso determinante em todas as famílias e na sociedade. Consequentemente as vocações eram qual um jardim repleto de flores. Daí a necessidade de um novo Seminário para acolher a todas as vocações.

Sananduva era o lugar destinado para a construção do novo Seminário para acolher a todas as vocações. Tudo já estava encaminhado junto a Diocese de Vacaria para a construção do Seminário naquela cidade, a compra do terreno já estva efetuada e a terraplenagem já concluida. Por surpresa de todos os então Bispo daquela Diocese, Dom Cândido Bampi, cancelou a construção por motivos desconhecidos até hoje para os Freis Capuchinhos. Diante disso, os Freis procuraram um outro lugar para a construção do Seminário. Vila Flores foi contemplado e visado para tal fim, dado a estima dos Freis pelo povo. Frei Banjamin , homem de grande oratória e estima popular em meados de 1945, se reúne com um grupo de pessoas influentes deste local e lhe manifesta o desejo da Província construir um Seminário aqui em Vila Flores para acolher as vocações numerosas que a graça e a bênção de Deus concede à Província. A idéia encheu de alegria e de emoção o coração e os olhos de todos os presentes neste encontro. Diante dessa aprovação do grupo de pessoas, começaram tudo o que fosse necessário para a construção do Seminário, desde a licença do Bispo diocesano e aquisição de terras para tal fim. Tudo foi rápido.

Em 12 / 11 / 1946, vários pedreiros atacaram a construção. Durante os anos de 47- 48, os moradores de Vila Flores e da região, viram estupefatos se agigantar semana após semana as construções do Seminário. A colaboração com trabalhos, doações, materia, etc, foi um marco característico do povo de Vila Flores e da região. Em dezembro de 1948, embora não concluído se admitia que o Seminário poderia funcionar em 1949.

A 23 /12 / 49 , Frei Benjamin teve em mãos a lista dos frades que formaria a comunidade religiosa do novo Seminário. Frei Cosme Gradaschi, Diretor e Guardião, Frei Honório Passerini, professor, Frei Marcelo Bianchi, Capelão e mais os Freis Fabiano e Firmino.

O 15 - 03 - 1949 será uma data histórica para Vila Flores. Nesse dia entraram os 153 primeiros seminaristas. Foi um dia de festa. Os freis, e os 153 seminaristas, um bom número de seminaristas e freis vindo de Veranópolis , um bom e grande grupo de vila-florenses, faziam-se presente e todos curiosos pelo novo referencial criado em Vila Flores, o Seminário. Após a missa ao ar livre, pois a capela ainda não estava pronta, houve um grando churrasco preparado pelos incansáveis benfeitores. Apesar do Seminário ter funcionado ainda em 1949, sem estar completamente acabado, sua bênção solene aconteceu no dia 15 -01 - 1950, com a participação dos seminaristas e do povo. Tal acontecimento foi preparado com um tríduo. No dia da Bênção havia a presença de muitas autoridades religiosas, representantes do governo do Estado e outras civíis e militares. Ainda hoje o Seminário continua formar jovens para assumirem a vida religiosa e sacerdotal e formando personalidades sadias para a sociedade. Vila Flores está sempre vivo na memória dos que aqui passam como estudantes e como frades. Seguidas são as visitas de pessoas que por aqui passaram para matar a saudade e para agradecer a formação recebida.

Vila Flores, abril 1997